

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE BIOLOGIA A PARTIR DO MODELO DE EDUCAÇÃO REMOTA

UNIVERSITY EXTENSION IN TIMES OF PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF TEACHING BIOLOGY FROM THE MODEL OF REMOTE EDUCATION

Paulo Ferreira da Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Amanda Cristina Dos Santos,
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Jane Vignado,
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Área temática: Educação.

Resumo: A presente proposta foi orientada a partir dos princípios da pesquisa qualitativa do tipo Investigação-Ação. O projeto contou com a participação de acadêmicos regularmente matriculados na graduação da UFMT. Cabe destacar que um dos sujeitos da pesquisa é PCD, o que sinaliza o caráter de inclusão deste projeto. Os resultados iniciais apontam que a extensão configura-se como espaço importante de formação no modelo de Educação remota. Porém, faz-se necessário ressaltar que a eficiência deste locus de formação depende também de inúmeros fatores, entre eles, acesso a equipamentos e conexões compatíveis a todos os envolvidos; capacitação dos envolvidos na compreensão e utilização das TICs como ferramenta pedagógica.

Palavras-Chave: *Ensino de Biologia, Extensão, Pandemia;*

Abstract: This proposal was oriented from the principles of qualitative research of the Action-Investigation type. The project had the participation of academics regularly enrolled in the undergraduate course at UFMT. It is worth noting that one of the research subjects is PCD, which signals the inclusion character of this project. The initial results show that the extension is configured as an important space for training in the Remote Education model. However, it is necessary to emphasize that the efficiency of this locus of formation also depends on numerous factors, including access to compatible equipment and connections for everyone involved; training of those involved in the understanding and use of Information and Communication Technologies as a pedagogical tool.

Keywords: *Biology Teaching, Extension, Pandemic;*

INTRODUÇÃO¹⁴

A Extensão da UFMT constitui-se como programa interdisciplinar, político-educacional, científico, tecnológico e cultural, que busca promover interação transformadora entre a universidade e a sociedade, via produção e aplicação do conhecimento articulado com o ensino e a pesquisa (art. 3º, Resolução CNE n. 07 de 18 de dezembro de 2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação

¹⁴ O grupo Mídia - Educação/I.B UFMT agradece as preciosas contribuições do acadêmico Marcos Rondon do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - UFMT.

Superior e Plano Nacional da Extensão Universitária, (FORPROEXT, 2012).

A Extensão universitária como atividade formadora desloca o eixo pedagógico clássico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, com a atuação do professor como co-participante, orientador e educador (CORRÊA, 2003).

A internet e as redes sociais fazem cada vez mais parte do cotidiano de pessoas de todas as idades, gêneros, níveis de escolaridade e socioeconômicos (GOULART, 2011).

O conceito de mídia social por ser novo, ainda é confuso. Neste trabalho, optou-se por compreender mídia social a partir de Recuero (2011), que apropriadamente destacou:

Mídia social é aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais (...) mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essas ações de forma individual e numa escala enorme. Ela está diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou. (RECUERO, 2011, p. 01)

Marques e Abegg (2012) defendem que a utilização de tecnologia no processo educacional deve potencializar maneiras de fazer e pensar, com o objetivo de provocar admiração e prazer pelo conteúdo, tanto para quem o produz, quanto para quem o consome. Para os autores França, Rabello e Magnago (2019), as mídias sociais influenciam significativamente a sociedade, por fazerem parte do cotidiano das pessoas. Desse modo, Herbert Marcuse (1941 apud SAVAZONI & COHN, 2009), afirmou que:

A tecnologia (deve ser) vista como um processo no qual a técnica propriamente dita não passa de um fator parcial. (...) A tecnologia, como modo de produção, como a totalidade dos instrumentos, dispositivos e invenções que caracterizam essa era, é assim, ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais. (Marcuse, 1941 apud SAVAZONI; COHN, 2009, p. 17)

Dimenstein (2011) aponta que a internet trouxe a circulação rápida de informações. Isso, segundo o autor, possibilita que o mundo se transforme em uma grande comunidade de aprendizagem. Na perspectiva de Marinho (apud GOULART, 2011), existem alguns entraves que dificultam muito para que a escola, o professor e os alunos utilizem adequadamente as redes sociais. Essas dificuldades são apresentadas a seguir.

A primeira dificuldade está na estrutura da escola e na postura do professor. Dificilmente, eles chegariam ao modelo ideal de rede, que é aquele que não tem centro, não tem comando e nem poder. Dentro dessa estrutura, vejo uma enorme dificuldade para a escola fazer uso dessas redes porque seria preciso que os professores não se sentissem comandando alunos, determinando tarefas. Além disso, existem alguns riscos nas redes sociais que a escola não quer assumir, como o da segurança, do bullying e da pedofilia. Por tudo isso acredito que hoje a escola

não está na rede, e a rede não está na escola. (GOULART, 2011, p. 01)

Estamos em um período de pandemia, que mudou significativamente o modo de educar. A extensão universitária configura-se como possibilidade de articular ensino com pesquisa, teoria com a prática e universidade com a comunidade.

PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

Extensão universitária pode ser utilizada como locus de ensino de biologia em tempos de pandemia e no modelo de educação remota?

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO

A pesquisa teve início no ano de 2020. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Investigação-Ação. A Investigação-Ação é entendida com pesquisa participativa, colaborativa, que surge de questões compartilhadas em grupo (CARR, 1996).

Vignado (2007) sugere que a Investigação-Ação favorece a formação continuada dos envolvidos, como também pelo fato que da abordagem de pesquisa tradicional, a Investigação-Ação desconstrói a hierarquia entre pesquisador e pesquisado, o que potencializa as trocas de saberes e conhecimentos. Essa perspectiva está, portanto, alinhada com o objetivo de fortalecer a relação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Seguindo os pressupostos metodológicos apresentados, o desenvolvimento desta proposta seguiu as seguintes etapas: i) revisão bibliográfica, ii) elaboração da plataforma virtual, iii) implementação da proposta, iv) avaliação do processo, v) redefinição de estratégias, vi) implementação de novas estratégias, vii) reflexão dos resultados, viii) elaboração do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na constituição do grupo de acadêmicos da graduação da UFMT, levou-se em consideração os seguintes critérios: 1) Domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs); 2) Conhecimento em Biologia; 3) Potencial para compreender e implementar os princípios da educação como prática social.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos membros deste projeto de extensão, citamos:

1) Falta de equipamentos adequados (celulares, notebook); 2) dificuldade de acesso à rede de internet de qualidade; 3) falta de familiaridade com as novas tecnologias de informação e comunicação

(TICs), sentida especialmente pelo professor orientador, que por ser de geração diferente, não dominava a linguagem virtual e suas potencialidades.

As reuniões com o grupo de acadêmicos participantes aconteceram no universo virtual, com 4 horas semanais, carga horária por semestre de 60 horas.

O dia da reunião semanal, como o horário mudou diversas vezes, seja porque os acadêmicos precisaram buscar fonte de renda em tempos de pandemia; Por terem dificuldade de buscar acesso a equipamentos compatíveis com a conexão; ou em função da diversidade da vida cotidiana e urbana.

Superado essas dificuldades iniciais, o primeiro resultado significativo evidenciado foi perceber que a cada encontro os sujeitos estavam mais colaborativos, proativos e criativos, de modo semelhante aos resultados encontrados por Seider et al. (2012) que verificaram que estudantes participantes de atividades de extensão, quando comparados a um grupo controle, apresentam uma disposição maior para engajamento da cidadania, definido como conjunto de atitudes que incluem: assumir papel ativo em solucionar problemas da comunidade.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Utilizando os aplicativos gratuitos disponíveis na *play store* como a *Picsart* e *Canva* foi elaborado o layout da logomarca do grupo.

No processo de construção da logomarca do grupo também foi considerado os princípios da cromoterapia. Walker (1995) define cromoterapia como ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções, sendo utilizada pelo homem desde as antigas civilizações. Diante a esse conceito, a cor azul foi considerada no layout por ser a cor que tranquiliza e ajuda à recepção neuronal do hipocampo a aquele informativo que se quer compartilhar. A cor azul é de todas as cores, a mais tranquilizadora. Faz com que o cérebro secrete onze hormônios neurotransmissores que possuem ação tranquilizante (Walker, M; 1995).

Figura 1: Logo do projeto de extensão Mídia e Educação.



Na pandemia, as mídias sociais possuem importante função na divulgação de conhecimento. (FAROOQ; LAATO; ISLAM, 2020). As primeiras postagens na página do Instagram primaram por apresentar os membros do projeto de extensão.

Figura 2: Postagem de apresentação dos alunos participantes do projeto.

Apresentando os acadêmicos do projeto



6º semestre do curso de bacharelado de Psicologia - UFMT.

Experiência em pesquisa na área de Educação. PIBIC, sob orientação da Profa Dra. Jane Teresinha Domingues Cotrin, Psicologia – UFMT.

Influência teórica: Friedrich Nietzsche, Jean-Paul Sartre, Gustav Jung, Michael Foucault, Carl Rogers e Zygmunt Bauman.

 *Psicologia*

Paulo Roberto

Apresentando os acadêmicos do projeto



3º semestre no curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UFMT.

Integra o Grupo de Pesquisa de Políticas Educacionais de Mato Grosso/GPPE-MT orientado pela Profª Dra. Renata Cabrera do Instituto de Biociências - UFMT.

Gosta de ler e escrever.

 instituto de biociências
U F M T

Amanda Santos
@honeymandss

Na próxima etapa de postagens na página do Instagram, o grupo optou por divulgar os conceitos, como por exemplo, o de Extensão e de Inclusão defendida pela UFMT.

Figura 3: Postagem - Conceito de Extensão Universitária.

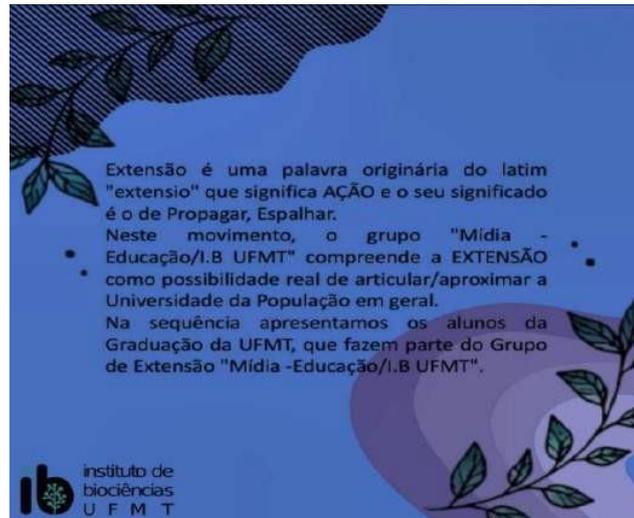


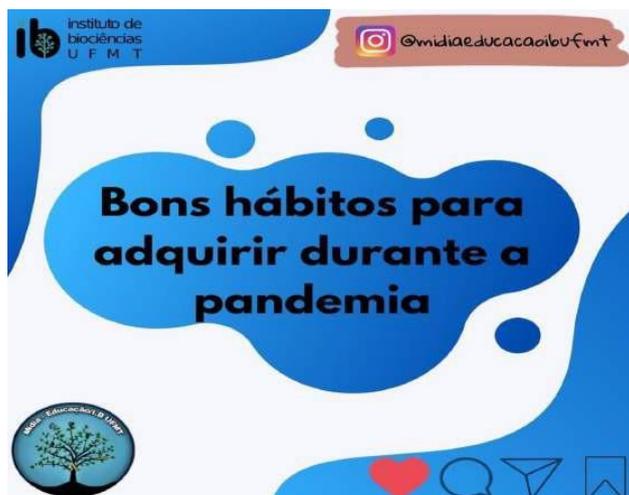
Figura 4: Postagem - Conceito de Inclusão



INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesta etapa do projeto, optou por direcionar as postagens para temas como prevenção e saúde em tempos de pandemia de coronavírus, o que resultou em aumento rápido do número de seguidores na página no Instagram.

Figura 5: Postagem - hábitos de saúde na pandemia



A postagem acima foi constituída por série de 10 slides, direcionados à saúde e prevenção contra o COVID-19. Nessa postagem é possível evidenciar a potencialidade da extensão universitária da UFMT no enfrentamento da COVID 19.

Figura 6: Post com uso de personagens da cultura pop



Na postagem em questão foram utilizados 6 slides e os acadêmicos decidiram utilizar o personagem chamado Mestre Yoda para provocar o engajamento da audiência. Entendemos que o lúdico é importante no processo de ensino-aprendizagem, por tornar o conteúdo a ser discutido mais prazeroso, descontraído.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Santos (1997), destacou que o lúdico facilita a aprendizagem; melhora o desenvolvimento pessoal, social e cultural; facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto de Extensão Universitária evidenciou a importância da UFMT junto à comunidade externa. A extensão universitária também pode contribuir no processo de formação do corpo docente e discente da UFMT.

A experiência com a educação digital e a educação remota não significa jogar tudo na web, de qualquer jeito, em qualquer lugar, sem nenhum critério e ou regras claras. É preciso haver objetivos claros, planejamento, trabalho coletivo e pesquisa.

Finalmente, percebemos que o Instagram pode impulsionar mudanças em algumas posturas ao adentrar no cotidiano humano e, conseqüentemente, é importante que a Universidade Pública, cada vez mais, desenvolva projetos que envolvam essas novas ferramentas para que os alunos, os professores e a escola possam aprender e utilizar o espaço virtual no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARR, W. **Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica**. Ediciones Morata, 1996. DIMENSTEIN, G. Professores digitais. Disponível em:<<http://aprendiz.uol.com.br/content/dolumorest.mmp>>. Acesso em: 5 de abril de 2021.

FAROOQ, A.; LAATO, S.; ISLAM, A. N. **Impact of Online Information on Self-Isolation Intention During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study**. J Med Internet Res, v. 22, n. 5, 2020.

FORPROEXT, 2012. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e Plano Nacional da Extensão Universitária**.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106-115, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

GOULART, N. **Por que professores e escolas não caem nas redes sociais**. Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/por-que-professores-e-escolas-nao-caem-nas-redes-sociais/>> Acesso: 5 de abril de 2021.

RECUERO, R. O que é mídia social?

Disponível

em:<http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso: 5 de abril de 2021.

SAVAZONI, C. **Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais.** Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, 2009.

VIGNADO, J. **Desafios da construção de uma proposta de trabalho coletivo docente referenciada pela investigação-ação na formação continuada de professores de educação infantil.** 2007. 275p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

WALKER, M. **O poder das cores: as cores melhorando a sua vida.** Tradução de Denise Cavalcante. São Paulo: Saraiva; 1995.¹